

OS “BANHOS DE MAR”, DE CLARICE LISPECTOR

Darlan Machado Dorneles (UFAC)

darlan.ufac@yahoo.com.br

Luíz Paulo Batista da Silva (UFAC)

O presente trabalho, a partir dos elementos tradicionais da narrativa, analisa a crônica “Banhos de mar”, de Clarice Lispector, debruçando sobre o significado e a importância dessa prática diária para a infância da vida da autora. A narradora é autodiegética; as personagens são a menina Clarice Lispector, o pai e o resto da família; o tempo é a infância da autora, o espaço Recife-PE e Olinda-PE; e o enredo de cunho eminentemente psicológico e sequencial. Logo, para o pai da autora, os banhos de mar era uma terapia e deveriam ser tomados em jejum antes do sol nascer, como também, para a menina Clarice Lispector, era um presente extraordinário, promessa de felicidade futura e uma ilha encantada, onde se poderia esquecer as amarguras da infância pobre e infeliz.

Palavras-chave:

Crônica. Literatura. Clarice Lispector.